

## Assistência de enfermagem à criança com síndrome de Dress

IZABELLE CARVALHO QUITETE<sup>1</sup>; LOURIENY PINHEIRO DA SILVA<sup>2</sup>; KIARA TEIXEIRA PINHEIRO<sup>3</sup>; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ<sup>4</sup>:

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – izzyquitete@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lourienypinheiro.rj@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – Kiaratp2001@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Quintero-Martinez *et al.* (2015) definem a síndrome de Dress como uma reação a um ou mais medicamentos, apresentando quadros de febre, exantema e afetando diversos órgãos. Além disso, essa reação é comumente associada ao uso de alguns antiepilepticos, como a carbamazepina. No caso estudado, a paciente apresentou os sinais e sintomas logo após o uso deste medicamento, ao realizar o tratamento de crises convulsivas. Ressalta-se que a referida paciente tinha também diagnóstico de autismo.

Acerca das crises convulsivas, Rocha *et al.* (2019) afirmam que pessoas autistas apresentam até 2% mais chance de apresentarem episódios de epilepsia que a população geral, isso pode acontecer devido a alterações cerebrais presentes em algumas pessoas que convivem com o autismo.

A assistência de enfermagem deve ser pautada na integralidade, considerando todas as necessidades e especificidades das pessoas. Nesse contexto, a aplicação do processo de enfermagem favorece uma avaliação abrangente, e deve ser implementada em todos os ambientes em que ocorre o cuidado de enfermagem. Ele é dividido em 5 etapas inter-relacionadas e interdependentes: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução de enfermagem (COFEN, 2024).

Com base no exposto objetivou-se neste trabalho relatar a experiência da assistência à criança com síndrome de Dress e espectro autista, estudando melhor acerca das apresentações clínicas da síndrome, desenvolvendo o processo de enfermagem e buscando também entender as necessidades do cuidado de pacientes autistas, devido às limitações do transtorno.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas sobre o desenvolvimento de um relato de caso realizado no sétimo semestre do curso de enfermagem, esse foi desenvolvido como ferramenta auxiliar de aprendizado na assistência à criança hospitalizada no Componente Curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem VII. O relato de caso consiste em um método caracterizado pelo registro de informações sobre um ou vários casos particularizados, elaborando relatórios e intervenções sobre o objeto escolhido para investigação (SILVA, CRUZ, 2011).

O estudo ocorreu na unidade de pediatria do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, durante os dias cinco e seis de julho, sob a orientação de uma docente da faculdade de enfermagem. A coleta dos dados ocorreu por meio de entrevista, com o acompanhante, seguindo um roteiro

pré-estabelecido pelo componente curricular (anamnese, exame físico), a partir da busca de informações fornecidas pela equipe e no prontuário eletrônico do hospital.

O estudo foi realizado com uma paciente criança do sexo feminino, a qual estava internada em razão da síndrome de Dress, tendo como diagnósticos prévio a epilepsia e o autismo. A entrevista para coleta de dados, teve a participação da criança e da sua familiar, a qual esteve presente nos dois dias de acompanhamento. A equipe da unidade havia informado sobre a possível dificuldade de comunicação com a paciente, usando de justificativa o seu diagnóstico de autismo e as questões sociais relacionadas. Porém, logo ao entrar na enfermaria, as acadêmicas notaram uma realidade distante da relatada, observando a paciente ativa e interativa enquanto brincava. Por meio da entrevista, com anamnese e exame físico, foi possível coletar dados sociais, familiares e aspectos próprios da saúde da paciente, como história pregressa e atual, sendo tais informações utilizadas para aprofundar o estudo em relação às necessidades de cuidado da criança e da família.

Em relação a possível dificuldade comunicativa, crianças autistas têm como manifestações clínicas mais comuns o déficit de comunicação, déficit de interação social e comportamento restrito/repetitivo (NUNES et al., 2020). Sendo assim, a visão da equipe está embasada no mais recorrente, contudo é importante considerar as crianças com autismo de maneira única e conforme suas peculiaridades, o que inclui ponderar sobre os meios de melhor desenvolver o vínculo e garantir a assistência de qualidade.

O cuidado à criança com autismo exige do profissional de saúde o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e estratégias de cuidado individualizado. O enfermeiro deve ter a presença humanizada e tentar entender os modos de funcionamento daquele paciente e de como suas relações se estabelecem, para assim iniciar o vínculo e desenvolver os processos de trabalho (MORAES; FERREIRA, 2022).

As acadêmicas conseguiram uma melhor comunicação com a paciente em virtude de usar como elementos os brinquedos e o brincar, para aproximação e início de contato, pois perceberam que a criança gostava daquilo. Isso demonstra como em certas ocasiões é a forma de se inserir naquele cuidado que altera a comunicação do paciente com a equipe.

Ademais, no exame físico, foi possível ainda reconhecer manifestações pertencentes a síndrome de Dress, como a presença de exantema maculopapular em face, dorso e abdome. A síndrome, neste caso, foi desencadeada pelo uso de anticonvulsivante, um dos medicamentos frequentemente associado com essas manifestações, sendo pacientes pediátricos mais propensos a desenvolver em razão do maior risco maior risco de incidência de convulsões na primeira década de vida (QUINTERO-MARTÍNEZ et al., 2015).

Após realizar a avaliação, foi possível elaborar os diagnósticos e cuidados de enfermagem conforme a prioridade observada. Os diagnósticos foram elaborados a partir da taxonomia NANDA-I. A taxonomia NANDA-I (North American Nursing Diagnosis Association) organiza e categoriza os diagnósticos de enfermagem determinados a partir da sintomatologia apresentada pelo paciente (NANDA, 2021-2023), conforme apresentado no quadro a seguir:

Figura 1: Diagnóstico e cuidados de enfermagem elaborados

Diagnóstico de Enfermagem	Cuidados de Enfermagem
---------------------------	------------------------

Conexão social inadequada (00383) relacionado a transtornos cognitivos evidenciado por contato visual diminuído	Construir um relacionamento de confiança com a criança. Estabelecer interação com a criança. Proporcionar oportunidade de brincar.
Integridade da pele prejudicada (00046) relacionado a preparações farmacêuticas evidenciado por prurido	Determinar a causa do prurido. , Exame físico para identificar rupturas na pele. e Orientar uso de hidratantes sem perfume.
Risco de queda na criança (00306) relacionado a cenário pouco conhecido	Modificar o ambiente para reduzir riscos. Usar dispositivos de proteção. Identificar os riscos de segurança no ambiente.

Fonte: as autoras, 2025.

Para finalizar o cuidado prestado, foi elaborado o plano de alta, que tem por objetivo a orientação dos cuidados domiciliares dos pacientes, assim como, busca qualificar o autocuidado e a adesão ao tratamento no pós internação (DELATORRE *et al.*, 2013). Os cuidados elaborados foram focados na reação alérgica e possíveis medidas de precaução no futuro, sendo elas: Notificar os cuidadores e os provedores de atendimento de saúde sobre alergias conhecidas; Orientar o paciente e o(s) cuidador(es) sobre como evitar situações que os coloquem em risco e sobre como reagir se ocorrer reação anafilática; Sintomas mais comuns (formigamento, dificuldade de respirar, inchaço nos lábios, língua ou garganta e urticária) e Usar bracelete ou colar que informe sobre sua alergia e diga o que fazer em caso de emergência (BUTCHER, 2020).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se concluir que a experiência de acompanhar e realizar a assistência de enfermagem a paciente autista com síndrome de Dress, permitiu às acadêmicas ampliar o conhecimento sobre os diagnósticos encontrados e aprimorar as habilidades relacionadas a comunicação e relação com pacientes do transtorno do espectro autista. Ainda, possibilitou desenvolver o processo de enfermagem e reconhecer sua importância no exercício da enfermagem, mostrando o relato de caso como uma ferramenta essencial de aprendizado em que se possibilita a articulação da teoria com a prática de forma integral e efetiva.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTCHER, H. K. **NIC** - Classificação das Intervenções de Enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.150. ISBN 9788595157620.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 736 de 17 de janeiro de 2024.** Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>

DELATORRE, P. G. *et al.* Planejamento para a alta hospitalar como estratégia de cuidado de enfermagem: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFPE**, v. 7, n. 12, p. 7151-7159, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/12387>

MORAES, A. S.; FERREIRA, T. V. Atuação da enfermagem frente ao autismo infantil. **Revista Multidisciplinar Do Nordeste Mineiro**, v. 1, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/875/851>

NUNES, A. K. A. *et al.* Assistência de enfermagem à criança com autismo. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/10114/9435>

NANDA. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA**: Definições e Classificações. NANDA International, Inc. Nursing Diagnoses: Definitions & Classification 2021 2023, Tenth Edition. Edited by T. Heather Herdman and Shigemi Kamitsuru, p. 444

QUINTERO-MARTÍNEZ, D. C.; FLORES-ARIZMENDI, R. A.; TORRES-RODRÍGUEZ, L. Síndrome de DRESS asociado con carbamazepina. **Boletín Médico del Hospital Infantil de México**, v. 72, n. 2, p. 118-123, 2015. Disponível em: [https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S1665-11462015000200118&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S1665-11462015000200118&script=sci_arttext)

ROCHA, C. C. da; GONDIM, C. B.; GOMES, T. A.; SANTOS, L. C. M. M. dos; SILVA, I. de A. C. e. Autismo associado à epilepsia: relato de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 20, p. e337, 3 fev. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/337>

SILVA, P. S.; CRUZ, J. S. O cuidado desenvolvido pelo enfermeiro no tratamento de uma ferida traumática: relato de caso. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 3, n. 2, p. 1959-1967, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750888030.pdf>